

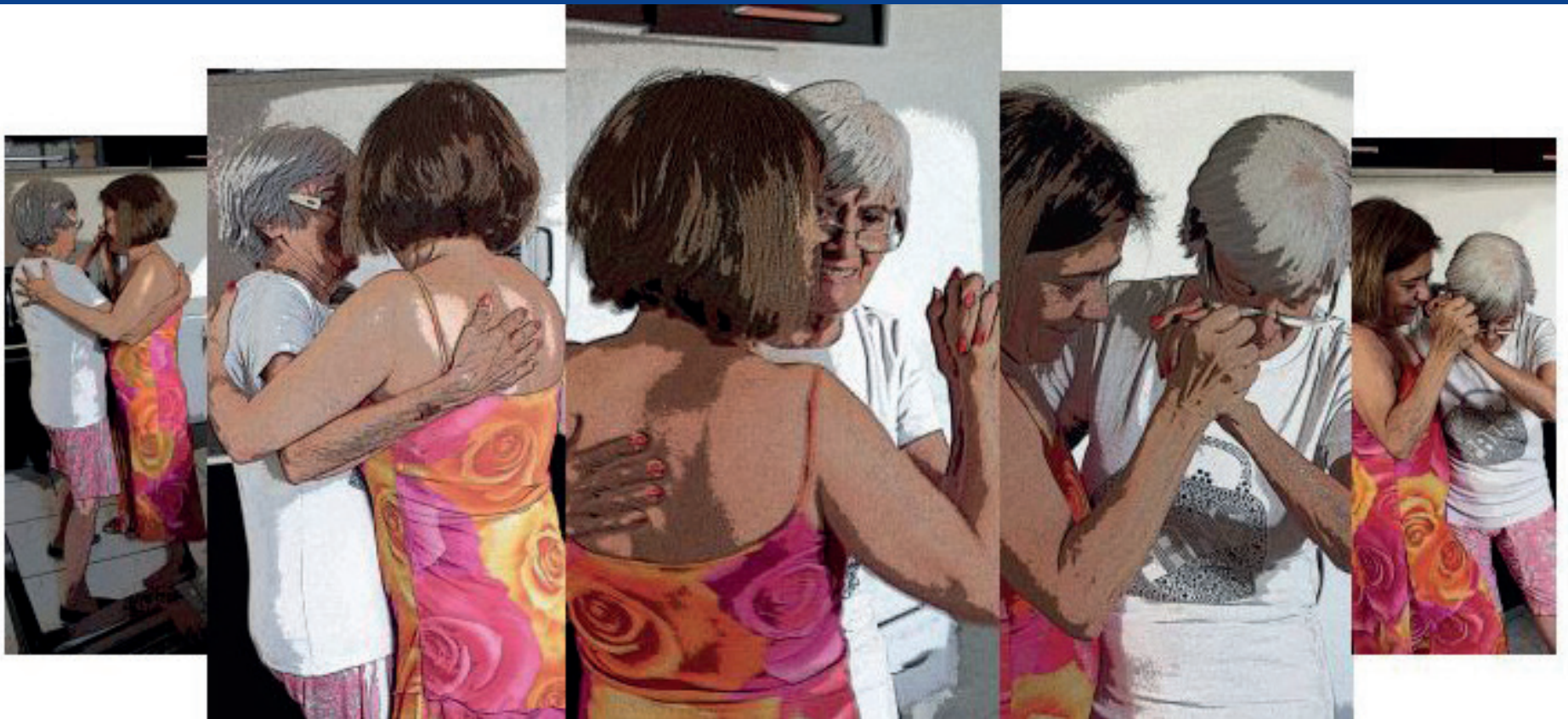


JORNAL DA

**PUC**  
CAMPINAS

## PUC-Campinas incentiva estudantes a investir em inovação

Categoria Inovação passou a ser uma das categorias no TCC de Jornalismo. Grupos criaram reportagem em HQ sobre vítimas de Alzheimer e vídeos para WhatsApp sobre mortes na Catedral. *Pág. 5*



**Alunos criam projeto para ajudar quem precisa de cuidados especiais**

Faculdade de Análise de Sistemas premiou trabalho que soluciona problemas de vítimas de doenças. *Pág. 6*

**Universidade se consolida como referência de estudos econômicos sobre a RMC**

Panorama socioeconômico da região foi debatido no II Fórum Observatório PUC-Campinas. *Pág. 7*

## SUMÁRIO

### EDITORIAL

3

### REPORTAGEM

<i>Estudante de Engenharia Elétrica é selecionado em concurso da NASA.....</i>	<b>4</b>
<i>Formandos de Jornalismo fazem reportagem sobre Alzheimer em formato de quadrinhos e vídeos para WhatsApp sobre mortes na Catedral.....</i>	<b>5</b>
<i>Aplicativo destinado a pessoas que carecem de cuidados especiais vence prêmio da Faculdade de Análise de Sistemas.....</i>	<b>6</b>
<i>Panorama socioeconômico da RMC é debatido no II Fórum Observatório PUC-Campinas.....</i>	<b>7</b>
<i>Alunos são premiados em concursos culturais da Universidade.....</i>	<b>8</b>
<i>“Economia de Francisco” reúne pesquisadores e estudantes para debate sobre economia solidária e inclusiva.....</i>	<b>9</b>
<i>Relatório com “check-up” de Campinas é elaborado com indicadores fornecidos pelo Observatório da PUC-Campinas.....</i>	<b>10</b>



## EDITORIAL

A inovação é uma das características que a PUC-Campinas procura desenvolver e incentivar entre seus professores, funcionários e estudantes. Neste ano, ela virou até categoria dos TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso) do Jornalismo, e resultou em trabalhos que primaram pela concepção e formatos diferenciados.

Um deles foi um documentário feito para WhatsApp sobre o tiroteio ocorrido na Catedral Metropolitana de Campinas, que completou um ano. Outro foi um livro-reportagem em formato de história em quadrinhos sobre a luta dos portadores de Alzheimer e seus familiares contra a doença.

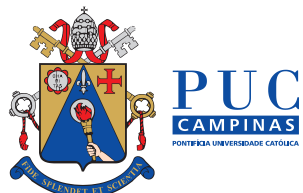
Este número 195 do Jornal da PUC-Campinas também aborda projetos que buscam resolver problemas de pessoas que necessitam de cuidados especiais; prêmios da Universidade para incentivar a criatividade; e diferentes pesquisas e análises feitos pelos professores e estudantes de Economia que estão gerando vários produtos e parcerias com instituições externas.

Conheça essas novidades da PUC-Campinas e veja por que ela se torna cada vez mais inovadora.



JORNAL DA  
**PUC**  
CAMPINAS

Informativo Mensal da Pontifícia  
Universidade Católica de Campinas



@PUCcampinas



/puccampinas



@puccampinas

✉ **REDAÇÃO** - [jornaldapuc@puc-campinas.edu.br](mailto:jornaldapuc@puc-campinas.edu.br)

📖 **IMPrensa** - [www.puc-campinas.edu.br/imprensa](http://www.puc-campinas.edu.br/imprensa)

**Reitor:** Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior  
**Vice-Reitor:** Prof. Dr. Pe. José Benedito de Almeida David  
**Editor:** Marcelo Andriotti MTB: 21.933  
**Repórteres:** Marcelo Andriotti e Vinícius Purgato  
**Colaboração:** Prof. Dr. Wagner José Geribello  
**Coordenação do Departamento de Comunicação Social:** Benedicto Carlos Chiquino Júnior  
**Revisão:** Patrícia Gavazzi  
**Projeto Gráfico:** Desafio Assessoria Publicitária  
**Redação:** Departamento de Comunicação Social

**Campus I da PUC-Campinas** - Rod. Dom Pedro I, km 136, Parque das Universidades - **Tels.:** 19 3343.7147 e 3343.7674

## Estudante da Engenharia Elétrica é selecionado em concurso da NASA

*Universitário irá participar de etapa global do concurso, que terá sua final no início de 2020*



no Brasil sedes regionais em capitais como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Curitiba. Os dois primeiros grupos de cada sede foram classificados para a etapa global que será realizada provavelmente em janeiro, em data ainda a ser marcada. As apresentações na final serão via *internet* e avaliadas por integrantes da agência nos Estados Unidos.

Tenório diz que ficou sabendo por familiares sobre o concurso após uma reportagem divulgada na televisão. Ele se inscreveu e foi um dos selecionados entre 1,1 mil candidatos que concorreram na etapa de Indaiatuba. Foram 60 selecionados, que tiveram três dias no final de outubro para formarem seus grupos e desenvolverem o pré-projeto.

“A gente não se conhecia, só tinha trocado algumas mensagens com alguns dos participantes do concurso por meio de grupos criados em redes sociais”, disse. Lá eles formaram suas equipes pela afinidade de áreas de estudo ou de interesse. Havia estudantes de todas as áreas, principalmente de tecnologia, mas também de comunicação, marketing e outras áreas.

Foram propostos temas como oceanos, exploração espacial, marketing e educação, entre ou-

O estudante Igor Tenório, do Curso de Engenharia Elétrica da PUC-Campinas, é um dos finalistas do concurso International Space Apps Challenger, promovido pela NASA (Agência Espacial Norte-Americana), destinado a estudantes universitários e de escolas técnicas de todo o mundo. O objetivo é buscar soluções para problemas de tecnologia e educação sugeridos pela NASA utilizando dados fornecidos por tecnologias e missões espaciais da agência.

O evento é realizado anualmente desde 2012 e funciona como uma incubadora, com os melhores projetos recebendo incentivos para serem implementados e futuramente serem utilizados nos trabalhos da agência.

Tenório faz parte de um grupo que participou de uma etapa realizada na Região Metropolitana de Campinas (RMC), que teve como sede Indaiatuba. Além da RMC, houve

outras. O projeto de Igor e seus colegas tinha como principal matéria-prima as imagens do Universo enviadas por um telescópio da NASA e ficou em segundo lugar.

“Fizemos um aplicativo que pega as imagens desse observatório em tempo real e permite que alunos em sala de aula, usando celulares, possam acompanhar esses dados e desenvolver estudos em sala de aula ou laboratórios de pesquisa. É uma forma de deixar o ensino da ciência mais atrativo para essa nova geração”, disse. O aplicativo foi nomeado como Digital Stars.

O objetivo é, com esse aplicativo, estimular estudantes de ensino médio a participar da ciência e formar novas gerações de pesquisadores. A ideia agora é continuar desenvolvendo essa ferramenta para uso mais amplo em sala de aula, inclusive com ideia de produzir games que possam utilizar essas informações e imagens do espaço.

# Formandos de Jornalismo fazem reportagem sobre Alzheimer em formato de quadrinhos e vídeos para WhatsApp sobre mortes na Catedral

*TCCs foram apresentados na categoria Inovação e elogiados tanto pela qualidade jornalística quanto pela ousadia na linguagem*



Formandos do Curso de Jornalismo da PUC-Campinas tiveram neste ano a oportunidade de investir em inovação na elaboração de seus TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso). Essa nova categoria passou a fazer parte da avaliação final do curso e dois grupos apresentaram projetos buscando plataformas e formatos diferenciados.

Um dos grupos fez uma série de vídeos para divulgação pelo WhatsApp. O documentário “Tiros na Catedral: Um Ano Depois” recontou a história do atirador que matou cinco pessoas e, em seguida, se matou dentro da Catedral Metropolitana de Campinas. As alunas Sarina Gonçalves da Silva, Tamires Tarallo Pisciotta e Yasmin da Cunha Rachid filmaram as entrevistas e depoimentos com a câmera na vertical, em três vídeos curtos, para serem veiculados na rede social.

“Um dos pontos fortes do trabalho foi conseguir ouvir 10 fontes diferentes, entre sobreviventes e familiares, para falarem de um tema tão sensível e delicado”, avaliou o Prof. Dr. Carlos Alberto Zanotti, um dos integrantes da banca avaliadora. Também participou da avaliação como convidado o jornalista André Camarão, diretor de Jornalismo da TVB-Record, de Campinas.

Outro trabalho jornalístico em forma de história em quadrinhos, intitulado Retratos: Histórias de Alzheimer, mostrando a luta de vítimas do Alzheimer e seus familiares contra a doença. Outro grupo que também desenvolveu o trabalho na categoria produziu vídeos curtos e feito na vertical para exibição no WhatsApp.

Para desenvolver o projeto apresentado como TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), os estudantes Bruna Lopes, Diego Serni, Enrico Pereira, Letícia Justino e Maíra Torres percorreram 1.281 quilômetros para fazer dezenas de entrevistas com 35 horas de áudio, produziram 4.148 fotos, sendo 604 delas editadas, e trabalharam 120 horas na diagramação do livro.



O resultado, elogiado por todos os professores que formaram a banca examinadora, que teve como convidado o jornalista Wagner Geribello, especialista em quadrinhos, foi um livro de 99 páginas, dividido em quatro capítulos. O produto, apresentado na categoria Inovação, chamou a atenção pela qualidade e pela aplicação de variadas técnicas jornalísticas e visuais.

A apresentação, na manhã de 3 de dezembro, na Sala 800 do Campus I da PUC, reuniu professores, estudantes, familiares dos estudantes e dos personagens retratados na reportagem em formato de HQ. Também estiveram presentes representantes da Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ), cujo trabalho é abordado em um dos capítulos. Com a ajuda da associação, os estudantes conheceram familiares e vítimas do Alzheimer retratados no livro e outros que não aparecem na história, mas cujas experiências serviram de base para a reportagem. Eles levantaram dados sobre a doença, ouviram especialistas e falaram com as vítimas da doença e seus parentes para ouvir suas histórias.

Cada entrevista foi feita ao menos por três dos integrantes do grupo, gravando em áudio e fazendo as fotos. Depois que todo o material foi produzido, os alunos começaram o trabalho de roteirizar todas as histórias, adaptando para a linguagem dos quadrinhos sem perder o rigor jornalístico com as informações obtidas.

Todos os áudios foram transcritos para que os diálogos e informações fossem fiéis ao coletado nas entrevistas. Depois disso, foram escolhidas as 604 imagens mais adequadas para cada um dos diálogos. Essas fotos foram tratadas com filtros e efeitos que deram a aparência de ilustrações.

O trabalho de diagramação começou sendo feito à mão, com 92 folhas de rascunhos desenhadas com uso de caneta e régua. Só depois ela foi feita diretamente no computador. Junto a isso, eles trabalharam com a escolha do tipo de letra adequado, formatos dos balões de diálogo, cores de fundo e técnicas visuais que ajudaram a dar o resultado final ao livro. Os estudantes disseram que a escolha dos quadrinhos como forma de representar uma investigação jornalística foi inspirada nos trabalhos do jornalista Joe Sacco, que popularizou o formato cobrindo guerras.

Apesar de já ser difundido em outros países, principalmente na Europa, no Brasil é pouco comum trabalhos do gênero. “As universidades são ambientes para testar novas maneiras de fazer jornalismo e aproveitamos a criação (pela PUC) da categoria Inovação para essa experiência”, disse o aluno Enrico Pereira.

Os integrantes do grupo também disseram que esperam ter ampliado os horizontes para futuros projetos experimentais da PUC-Campinas e querem levar a experiência para o mundo do trabalho. Eles disseram que o livro não foi apenas um trabalho feito para concluir o curso, mas que é um projeto para toda a vida.

# Aplicativo destinado a pessoas que carecem de cuidados especiais vence prêmio da Faculdade de Análise de Sistemas

*Premiação foi conferida após avaliação de banca externa composta por grandes empresas da região*

O prêmio “Projeto 2019”, tradicionalmente realizado pela Faculdade de Análise de Sistemas com o objetivo reconhecer os melhores trabalhos de conclusão de curso (TCC) produzidos por alunos de Sistemas de Informação, foi entregue na última segunda-feira, 2 de dezembro, em cerimônia patrocinada pela empresa Sof-track, no *Campus I* da Universidade.

Quatro grupos previamente selecionados por uma banca interna, compostos por 14 estudantes, tiveram seus projetos avaliados por representantes das empresas iFood, IBM, Oracle e Venturus, que utilizaram como critérios de análise a relevância do tema do trabalho, a interação humano-computador (usabilidade) e a complexidade das tecnologias utilizadas no desenvolvimento dos respectivos softwares.

Após a determinação de notas para cada item de avaliação, o prêmio foi conferido à equipe que criou o software Life Care Manager (LCM), um aplicativo voltado à gestão de recursos, serviços e processos

de pessoas que necessitam de cuidados especiais. A plataforma oferece assistência cognitiva 24h por meio de chatbot e IVR com a tecnologia WATSON e IBM.

“Este trabalho foi o vencedor por ter utilizado tecnologias de ponta, extremamente atualizadas, além de ter abordado um tema cuja demanda é crescente (longevidade e cuidados com a vida) e apresentado um software com excelentes UX e UI (interfaces pelas quais usuários se conectam com determinado dispositivo), podendo beneficiar muitas pessoas”, destacou a Profa. Me. Sílvia Cristina de Matos Soares., diretora da Faculdade de Análise de Sistemas.

Os outros três projetos – *Vinus*, *Neighbor* e *Lugaê* – são plataformas dirigidas, respectivamente, à gestão do processo de vinícolas e enófilos, à comunicação em condomínios e, ainda, ao aluguel de roupas seminovas.



Para a docente, independentemente da premiação – cada integrante do grupo ganhador obteve um “Amazon Alexa” –, os trabalhos refletiram os aprendizados adquiridos na Universidade, dando contribuição importante à formação técnica, profissional e pessoal. “Os projetos desenvolvidos e aplicados no cotidiano das pessoas fazem com que os alunos tenham maior envolvimento com as questões sociais, adquirindo competências e habilidades que vão ajudá-los ao longo da vida. São também uma preparação para atuação profissional, frisando que a empregabilidade para os estudantes desta área está por volta de 99%”, concluiu.

Os integrantes do grupo vencedor são Giuliano Bucci, Kenney Marquese, Vinícius Maggi e Vitor de Sá.

# Panorama socioeconômico da RMC é debatido no II Fórum Observatório PUC-Campinas

*Professores extensionistas apresentaram resultados dos trabalhos desenvolvidos*



Os indicadores socioeconômicos da Região Metropolitana de Campinas (RMC), responsáveis por retratar a realidade de 20 cidades em quatro grandes eixos – Desenvolvimento Social, Educação e Saúde; Trabalho, Produção e Comércio; Inovação e Sustentabilidade; e Trabalho, Emprego e Renda –, foram debatidos no Auditório Cardeal Agnelo Rossi, no *Campus I*, durante o II Fórum Observatório PUC-Campinas.

Organizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEXT), o encontro contou com a presença de representantes dos setores público e privado, lideranças comunitárias, ONGs e membros da sociedade civil, que puderam acompanhar os resultados dos trabalhos realizados pelo Observatório ao longo deste ano. As discussões tiveram como tema central “a Universidade na era dos dados como linguagem universal”.

Responsáveis pelos levantamentos – gerados da leitura e sistematização de microdados cedidos por organizações referências na coleta de dados estatísticos no Brasil, como IBGE, AGEMCAMP, INEP etc. –, os professores extensionistas da PUC-Campinas apresentaram um panorama geral da economia regional e expuseram a necessidade de políticas públicas para sanar os problemas.

O Prof. Dr. Izaías de Carvalho Borges, que coordena os estudos relacionados à Sustentabilidade, Inovação, Saúde e Educação, citou os indicadores que mapeiam a RMC em temas populacionais, econômicos e produtivos. Destacam-se, nestes quesitos, o crescimento da população em quase 70% entre 1992 e 2018; o aumento da população idosa – que traz grandes desafios para a gestão pública –; o poderio econômico dos cidadãos, cuja renda média é superior à média brasileira; o alto número de empresas localizadas na região; a expansão acelerada na quantidade de veículos individuais, que indica a escassez de um transporte público de qualidade etc.

Atenta à situação do mercado de trabalho na região, a Profa. Dra. Eliane Rosandiski enalteceu a participação dos estudantes da Faculdade de Ciências Econômicas no levantamento e análise de dados referentes à temática, que puderam ilustrar, ao longo dos meses, o cenário do emprego para as mulheres; a perda do dinamismo das atividades industriais – refletindo diretamente no salário da população –; a expansão do Setor de Serviços na geração de empregos, entre outros.

Também compuseram a mesa-redonda os professores Paulo Oliveira, Cristiano Monteiro e Celso Pedrosa, que responderam questões relacionadas aos seus respectivos objetos de estudo, além do Dr. Eduardo Sancho, diretor da Fundação Urbe9, entidade sem fins lucrativos que transforma dados em linguagem universal, tendo como finalidade apresentar soluções de impacto social e promover investimento relevante para transformação e aprimoramento das cidades.

Ele falou sobre a importância do acordo de colaboração firmado com a PUC-Campinas. “A gente trabalha com inteligência de dados. Com a posse dos indicativos gerados pelo Observatório, nós fazemos a conexão e a inter-relação entre diferentes nuances dentro de cada tema. Por exemplo como a mobilidade urbana impacta a saúde de quem vive em Campinas? Como os aspectos do trabalho e renda determinam a moradia e a segurança pública no entorno? As duas atividades são complementares: uma na investigação dos porquês e outra fazendo uma conexão de tudo isso para que a gente possa alavancar políticas públicas mais eficientes”, destacou.

O Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEXT), Prof. Dr. Rogério Bazi, enfatizou a necessidade de manter o diálogo entre a academia, entes públicos, terceiro setor e empresas, de modo a dar efetividade aos trabalhos do Observatório. “A gente tem um caminho importante a ser trilhado e, enquanto Universidade, tem o papel de divulgar o conhecimento produzido. Os dados são sempre colocados à disposição dos agentes públicos na tentativa de sensibilizá-los na promoção de ações em benefício da sociedade”, finalizou.

## Observatório PUC-Campinas

O Observatório PUC-Campinas, lançado no dia 12 de junho de 2018, nasceu com o propósito de atender às três atividades-fim da Universidade: a pesquisa, por meio da coleta e sistematização de dados socioeconômicos da Região Metropolitana de Campinas; o ensino, impactado pelos resultados obtidos, que são transformados em conteúdo disciplinar; e a extensão, que divide o conhecimento com a comunidade.

A plataforma, de modo simplificado, se destina à divulgação de estudos temáticos regionais e promove a discussão sobre o desenvolvimento econômico e social da RMC. As informações, que englobam indicadores sobre renda, trabalho, emprego, setores econômicos, educação, sustentabilidade e saúde, são de interesse da comunidade acadêmica, de gestores públicos e de todos os cidadãos.

## Alunos são premiados em concursos culturais da universidade

*Vencedores foram reconhecidos pela criação de campanha publicitária e frase original sobre a PUC-Campinas*



A PUC-Campinas realizou dia 13 de novembro, no *Campus I*, uma cerimônia para a entrega das premiações aos alunos vencedores de dois concursos culturais promovidos na Universidade. O primeiro deles referente à criação de uma campanha publicitária de estímulo à participação na Avaliação de Ensino 2019; e o outro, por sua vez, relativo à elaboração de frase que expressasse o sentimento de fazer parte da PUC-Campinas. Feitas por estudantes da Faculdade Publicidade e Propaganda, as campanhas publicitárias – que são divulgadas junto à comunidade acadêmica no ambiente interno da Universidade – permitem que os alunos desenvolvam de forma prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, bem como exponham seus projetos ao público de interesse.

Já o Concurso Cultural “Por que sou PUC-Campinas?”, que esteve em sua 4ª edição, assegurou à estudante de Medicina Larissa Casseiro da Silva uma bol-

sa de estudo de quatro semanas em Vancouver, no Canadá. A frase “Sou tradição e inovação. Sou plural e singular. Sou o hoje e o amanhã. Eu sou sempre PUC-Campinas” foi considerada a mais criativa pela comissão julgadora.

A aluna, que fará curso de língua inglesa na escola Kaplan International English ao longo do mês de janeiro, conta que se inscreveu sem qualquer expectativa de ganhar, embora tenha colocado todo seu sentimento durante a produção da frase. “Eu fiquei pensando: por que estou na PUC-Campinas? Por que eu me identifico com a Universidade? Eu sempre muito feliz desde que ingressei na Faculdade de Medicina. A partir desta reflexão, a frase saiu de maneira espontânea”, disse.

Tradicionais na Universidade, os concursos devem ser abertos novamente em 2020.



# “Economia de Francisco” reúne pesquisadores e estudantes para debate sobre economia solidária e inclusiva

*Evento faz parte de uma ação proposta pelo Papa Francisco para discutir a desigualdade e riscos ambientais*



Ele conta que a iniciativa do Papa Francisco vem mobilizando pessoas em todo o mundo e que o objetivo não é apenas apresentar propostas para uma nova economia. “O que o Papa deseja é ouvir e dialogar principalmente com os jovens”, disse.

Dois dos temas que o Papa Francisco salientou na sua proposta foram a desigualdade e os problemas ambientais. Os palestrantes apresentaram uma série de estudos e dados sobre os dois assuntos. O Prof. Izaías de Carvalho Borges, que também é Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas, mostrou alguns dados sobre a mortalidade infantil no mundo.

“Morrem 5,5 milhões de crianças por ano vítimas de causas evitáveis, como pneumonia e desnutrição. É alarmante ver esse número sabendo que a agricultura produz o suficiente para alimentar todo o planeta e ainda há sobra”, afirmou.

Ele também disse que a população mundial deve continuar crescendo até 2100 e que, até 2050, a população mundial deve passar de 9 bilhões. O desafio para os próximos 30 anos é conseguir produzir alimentos e garantir água para essa população.

Foi realizado, na manhã de 6 de novembro, na PUC-Campinas, o primeiro encontro do projeto “Economia de Francisco”. O evento fez parte da proposta liderada pelo Papa Francisco para se pensar uma outra economia possível, solidária, que se pautava pela ética, pela justiça social e pela inclusão. O seminário foi organizado pelo Prof. Dimas A. Gonçalves, com os palestrantes, também professores da Instituição, Antonio Carlos A. Lobão, Márcio Tangerino e Izaías Borges.

Com a participação de muitos estudantes, principalmente alunos do Curso de Economia, o seminário foi um de diversos realizados em todo o Brasil, principalmente nas PUCs. “Nos próximos dias 18 e 19, teremos um encontro em São Paulo, no Tuca, da PUC-SP, com representantes de todo o Brasil e de países da América do Sul. Isso é uma preparação para um encontro internacional que ocorrerá no ano que vem em Assis, na Itália”, disse Dimas.

O Prof. Antonio Carlos A. Lobão falou sobre a necessidade de a população agir para enfrentar esses problemas. “Precisamos parar de agir como se fôssemos turistas neste mundo. Nós melhoramos muitas coisas nas últimas décadas, sabemos que é possível melhorar e precisamos continuar trilhando esse caminho”, disse.

O Prof. Márcio Tangerino também criticou a postura de “turista”, apenas de passagem pelo planeta. “Muitas vezes só queremos estar com pessoas que pensam como nós, com a mesmas vontades. Mas temos que perceber que a realidade não se dobra à nossa vontade e que precisamos dialogar mesmo com quem pensa diferente para agir, se queremos melhorar”, disse.

A ideia é que, no próximo ano, seja realizado no CEA (Centro de Economia e Administração) um ciclo de debates com encontros mensais para discutir temas variados ligados à economia e ao meio ambiente.

# Relatório com “check-up” de Campinas é elaborado com indicadores fornecidos pelo Observatório da PUC-Campinas

*Estudos sobre educação, mobilidade urbana, meio ambiente, saúde, trabalho e renda são usados para diagnosticar problemas do Município*

A Fundação Urbe9, utilizando os dados fornecidos pelos estudos do Observatório PUC-Campinas e de outras instituições parceiras, lançou no início desta semana o relatório “Sinais Vitais 2019”, que apresenta um resumo consolidado de indicadores e tendências que afetam a qualidade de vida na cidade de Campinas. O material, que interliga nove áreas essenciais ao desenvolvimento municipal e ao bem-estar da população, já está disponível para leitura.

Entre os temas tratados no relatório, seis estão inseridos ao contexto de análise do Observatório PUC-Campinas – cultura; educação; meio ambiente; mobilidade urbana; saúde; trabalho e renda –, que desenvolveu uma série de levantamentos associados a tais questões ao longo do ano. Os dados foram cedidos à Urbe9, com a qual instituiu acordo de colaboração, e transformados em linguagem universal com a finalidade de gerar soluções de impacto social e atrair investimentos para o aprimoramento da cidade.

“O Relatório Sinais Vitais proporciona, deste modo, uma bússola, um mapa, uma ferramenta de foco sobre as prioridades que precisam ser consideradas pelos cidadãos e por todos aqueles que se propõem a administrar a cidade, objetivando um futuro melhor e com mais de possibilidades, reforça a publicação.

Destacam-se, nos resultados apresentados, alguns pontos anteriormente revelados nos estudos do Observatório: o desafio da empregabilidade dos jovens; a taxa de crescimento acelerada no número de veículos no município; a expansão populacional, sobretudo de idosos; a maior informalidade no mercado formal; a diferença salarial entre homens e mulheres; entre outros.



Como acréscimo, o relatório consolida os dados e as informações, conecta todos os indicadores e apresenta um verdadeiro check-up anual da cidade indicando problemas, desafios, tendências e oportunidades, quanto das iniciativas de excelência na geração de impacto e inovação social, necessárias para o estabelecimento de boas políticas públicas e o efetivo engajamento de todos para a construção de um município melhor.

“Em posse dos indicativos gerados pelo Observatório PUC-Campinas, nós fazemos uma conexão e a inter-

-relação entre diferentes nuances dentro de cada tema. Por exemplo: como a mobilidade urbana impacta a saúde de quem vive em Campinas? Como os aspectos relacionados a trabalho e renda determinam a moradia e a segurança pública no entorno? As ações são complementares nesse sentido: uma atividade na investigação dos porquês e outra fazendo uma conexão de tudo isso para que possamos alavancar políticas públicas mais eficientes”, destacou Eduardo Sancho, diretor da Fundação Urbe9 durante o II Fórum Observatório PUC-Campinas.

## Fundação Urbe9

Estabelecida na cidade de Campinas em 2016, a Fundação Urbe9 tem como inspiração iniciativas e resultados de excelência obtidos pela Toronto Foundation do Canadá, que tem quase 40 anos de atuação trabalhando em prol do desenvolvimento humano e das cidades. A partir dessas premissas, a Fundação Urbe9 busca necessidades, oportunidades e soluções para gerar aprimoramento e desenvolvimento urbano com o auxílio da tecnologia, do conhecimento e da inovação.



**PUC**  
**CAMPINAS**  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA